

CARLOS ANTÔNIO DE ANDRADE SILVA

MIRANILDE OLIVEIRA NEVES

ATIVIDADES PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA O PROEJA

PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ATIVIDADES PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA O PROEJA

Programa Nacional de Integração da Educação
Profissional com a Educação Básica na Modalidade de
Educação de Jovens e Adultos

Carlos Antônio de Andrade Silva

Miranilde Oliveira Neves

Carlos Antônio de Andrade Silva

Miranilde Oliveira Neves

ATIVIDADES PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA O PROEJA

Programa Nacional de Integração da Educação
Profissional com a Educação Básica na Modalidade de
Educação de Jovens e Adultos

©2020. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Todos os direitos da publicação reservados. O conteúdo deste e-book, no que diz respeito à linguagem e ao conteúdo, é de inteira responsabilidade de seus autores, não representando a posição oficial do Instituto Federal do Pará, da Editora do IFPA ou das Instituições parceiras.

Dados para catalogação na fonte
Setor de Processamento Técnico Biblioteca
IFPA-Campus Castanhal

M518a Silva, Carlos Antônio de Andrade

Atividades práticas de linguagens para o PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. / Carlos Antônio de Andrade Silva, Miranilde Oliveira Neves; Arte, capa e diagramação de Octávio de Oliveira Jorge. — Castanhal, 2020.

162 p.; E-book.

1. Educação de Jovens e Adultos – Belém (PA).
2. Práticas pedagógicas. I. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica – PROEJA. II. Silva, Carlos Antônio de Andrade. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. IV. Título. ISBN: 978.65-87415-03-1.

CDD:
374.098115

Conselho Editorial

Izabelle Fernandes da Silva – Instituto Federal de
Santa Catarina – IFC

Jeckson de Andrade Silva – Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE

Jordane Lima Dias Oliveira – Instituto Federal do
Pará – IFPA

Júlio César Suzuki – Universidade de São Paulo –
USP

Marcos dos Reis Batista – Universidade Federal do
Pará – UFPA

Robervânia de Lima Sá Silva – Instituto Federal do
Pará – IFPA

Revisão de Texto e de Normalização

Miranilde Oliveira Neves

Projeto Gráfico e Diagramação

Octávio de Oliveira Jorge

Todos os direitos reservados. Proibida a venda. As
informações contidas no livro são de inteira responsabilidade
dos seus autores

Descrição técnica do produto

Origem do produto: este e-book é fruto do projeto de pesquisa intitulado: “Letramentos do Campo: Análise Sociocultural e Laboral no Proeja do IFPA Campus Castanhal”, desenvolvido no Mestrado Profissional de Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares (PPDRGEA).

Nível de ensino a que se destina: Ensino Médio Integrado (EMI) à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Área de conhecimento: ensino.

Público-alvo: profissionais que trabalham com turmas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, Proeja e demais profissionais da instituição.

Categoria deste produto: e-book.

Finalidade: auxiliar no processo de formação continuada dos profissionais que trabalham com o Ensino Médio Integrado e em especial no Proeja, para favorecer a aprendizagem a partir de aulas mais dinâmicas e adequadas à realidade do campo e do contexto dos estudantes.

Registro do produto: Biblioteca do Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Castanhal com ISBN solicitado pela EDIFPA – Editora do IFPA.

Avaliação do produto: a aplicação e avaliação do e-book foi realizada pelo comitê científico editorial. Ele também foi avaliado pelos professores componentes da banca de defesa do artigo final.

Disponibilidade: irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

Divulgação: digital.

Instituição envolvida: Instituto Federal do Pará (IFPA).

URL: <https://apdlpp.carrd.co/>

Idioma: português.

Cidade: Castanhal.

País: Brasil.

SUMÁRIO

PARTE I

Apresentação12

O Que é o Proeja?15

Quando surgiu a Proposta do Proeja no
Campus Castanhal do IFPA?16

Por que disponibilizar atividades de
linguagens para os estudantes do Proeja?
.....17

De onde são os estudantes que fizeram parte
da pesquisa e quais as suas contribuições para
o desenvolvimento de suas comunidades?
.....18

PARTE II

Atividade 01 – Variação Linguística nos
Quadrinhos da Turma do Açaí.....25

Atividade 02 – História em Quadrinhos: Definição, Características e Produção Textual da Turma do Açáí.....**33**

Atividade 03 – Tradução de Lendas do Imaginário Paraense para o Espanhol**44**

Atividade 04 – Texto injuntivo: análise em receitas regionais.....**49**

Atividade 05 – Receitas Regionais: análise de verbos no imperativo**55**

Atividade 06 - Produção Textual: contos e crônicas**64**

Atividade 07 – Literatura Brasileira – Barroco no Brasil e no Pará**90**

Atividade 08 – Literatura Brasileira – Romantismo 1ª Geração**96**

Atividade 09 – Gênero textual Propaganda – Tradução e Interpretação**110**

Atividade 10 – Criação de Diálogos para apresentações pessoais e Game como

atividade de Conversação para fixação de
vocabulário da Língua Inglesa.116

Atividade 11 – Comunicação Virtual: uso de
e-mail e WhatsApp124

Atividade 12 – Interpretação Textual.....129

Atividade 13 – Como iniciar um texto
dissertativo argumentativo?134

Atividade 14 – Técnicas para estruturar o
desenvolvimento da dissertação
argumentativa.....139

Atividade 15 – Como fazer a proposta de
intervenção na conclusão da
dissertação.....145

Atividade 16 – Realismo x Naturalismo:
muitas diferenças141

Índice Remissivo157

PARTE I

APRESENTAÇÃO

A ideia deste material didático surgiu a partir da necessidade de produzir algo que valorizasse a cultura sociolaboral dos estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA na sala de aula. É fruto de uma pesquisa desenvolvida no Curso de Agropecuária com estudantes do PROEJA do Campus Castanhal do IFPA, a partir do Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural Sustentável e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares.

Para a organização do livro foram selecionados componentes curriculares da área de linguagens: Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Literatura Brasileira e Redação. São atividades que visam ao desenvolvimento de letramentos em sala de aula.

O leitor encontrará atividades de fácil execução em qualquer sala de aula. São 16 (dezesseis) propostas de atividades, as quais se direcionam a turmas do

primeiro, segundo e terceiro anos do PROEJA – Curso de Agropecuária, mas podem ser aplicadas a qualquer modalidade de ensino e a diferentes níveis com facilidade.

O livro está organizado em duas partes: na primeira, o leitor encontrará informações sobre os estudantes, além de situações próprias do cotidiano nas comunidades às quais pertencem e na segunda, estão as sugestões de atividades, que podem ser aprimoradas ou modificadas de acordo com cada professor que as adotar.

Ao final de cada atividade, o professor poderá fazer comentários relativos às turmas onde ministrará as atividades – para esse fim, foi disponibilizada uma lauda de anotações.

Muitos materiais para o desenvolvimento de aulas interativas têm surgido nos últimos anos, mas especificamente para estudantes de PROEJA e que valorizem seu espaço sociocultural e laboral ainda são poucos. Logo, este produto constitui um suporte educacional importante para o aprimoramento de aulas que marcam o contexto social dos estudantes e

valorizam a cultura marcante das comunidades às
quais eles pertencem.

Dr^a Miranilde Oliveira Neves
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Pará
Campus Castanhal

O QUE É O PROEJA?

De acordo com o Ministério da Educação – MEC, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) nasceu a partir do Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005 com o objetivo de atender aos jovens e adultos na modalidade de educação profissional técnica de nível médio e instituiu-se com o Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006.

É, portanto um programa que auxilia estudantes que não puderam se formar na idade considerada correta ou adequada, a conquistarem uma formação na educação básica e profissional.

QUANDO SURTIU A PROPOSTA DO PROEJA NO CAMPUS CASTANHAL DO IFPA?

O Campus Castanhal do IFPA atende à sociedade castanhalense e municípios circunvizinhos desde 1921 em várias modalidades e níveis de ensino.

A modalidade de ensino PROEJA surgiu no Campus Castanhal em 2007 e continua até os nossos dias. As primeiras turmas firmaram-se a partir de convênios entre o Instituto Federal do Pará - IFPA, a Universidade Federal do Pará - UFPA e os Movimentos Sociais e Sindicais do Estado do Pará - Nessa época, o IFPA - Campus Castanhal identificava-se como Escola Agrotécnica Federal de Castanhal.

POR QUE DISPONIBILIZAR ATIVIDADES DE LINGUAGENS PARA OS ESTUDANTES DO PROEJA?

Por meio de aulas mais interativas, é possível aprender com maior propriedade. Grande parte dos estudantes do Proeja vêm de uma realidade desconhecida por muitos professores e até alguns colegas de classe, logo, incentivar a turma e os formadores a conhecer o ambiente sociolaboral a partir de atividades focadas em suas histórias de vida, que valorizam o lugar de onde vêm os estudantes do campo e associar a essa questão, atividades práticas que marcam o contexto desses estudantes, torna-se, portanto, uma contribuição importante no processo de ensino e aprendizagem nos estudos de linguagens.

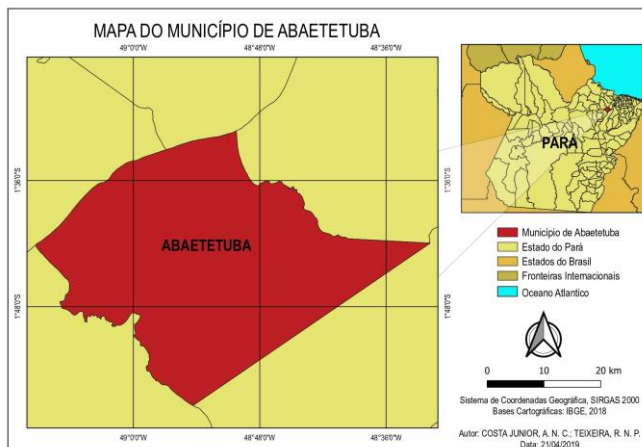
DE ONDE SÃO OS ESTUDANTES QUE FIZERAM PARTE DA PESQUISA E QUAIS AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE SUAS COMUNIDADES?

A turma do 2º ano A PROEJA (2018) do IFPA Campus Castanhal é composta por 24 jovens e adultos, enquanto a turma do 3º ano D PROEJA (2017) do mesmo Campus Castanhal é composta por 20 jovens e adultos que trabalham na cadeia produtiva da agricultura familiar, nas seguintes atividades: produção de açaí, farinha, pesca, pecuária para corte, produção de leite, além de outras atividades.

Sabendo que mais de 60% dos estudantes do PROEJA do IFPA Campus Castanhal residem nas

idades de Abaetetuba, Castanhal, Magalhães Barata, Santa Isabel e São Domingos do Capim, e que os demais municípios estão fora do campo de abrangência territorial que o Campus Castanhal do IFPA passou a atender a partir de 2017. A pesquisa de campo foi realizada nas cidades supracitadas, as quais estão mapeadas abaixo:

Figura 1: Mapa do Município de Abaetetuba.



Fonte: Meninas da GEO, 2019.

Figura 2: Mapa do Município de Castanhal.

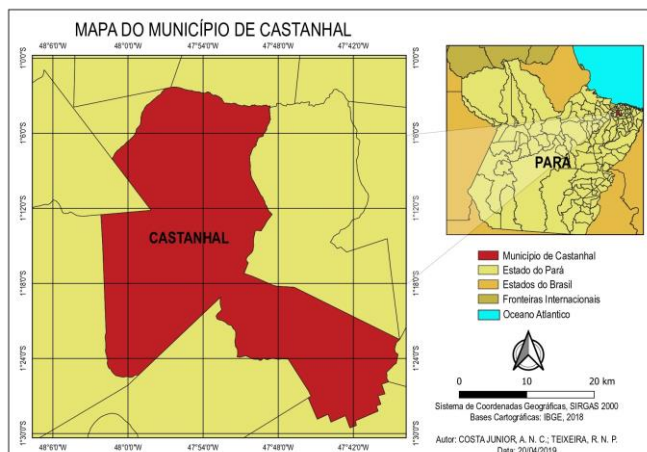


Figura 3: Mapa do Município de Magalhães Barata.

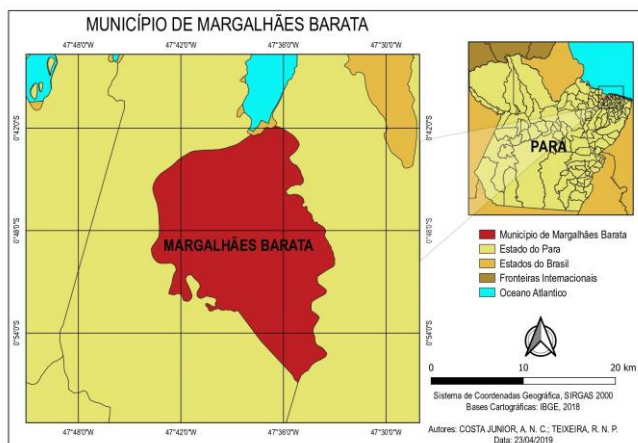
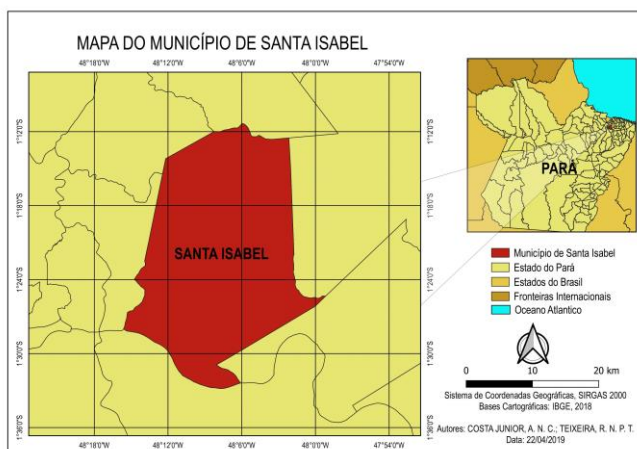
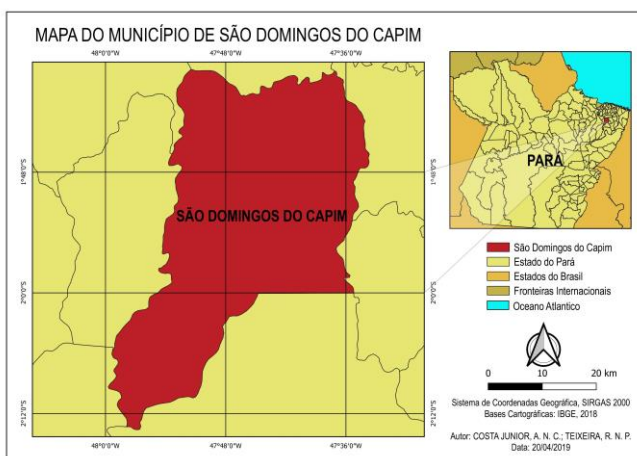


Figura 4: Mapa do Município de Santa Isabel.



Fonte: Meninas da GEO, 2019.

Figura 5: Mapa do Município de São Domingos do Capim.



Fonte: Meninas da GEO, 2019.

Com o objetivo de apresentar uma obra que surge do olhar local, mas que busca contribuir com a reflexão sobre a educação do campo de forma efetiva no que diz respeito às situações pedagógicas vivenciadas nas salas de aula em nível global, oferece-se à comunidade educacional este material de apoio pedagógico que, de forma interativa, auxilie o processo de ensino aprendizagem dos letramentos nas disciplinas de linguagens.

Destarte, busca-se estabelecer de que forma a cultura e as práticas laborais da agricultura familiar do corpo discente intervêm no processo de ensino/aprendizagem das práticas de letramento nas aulas de linguagens, a partir da realidade vivenciada nas práticas de alternância pedagógica (Escola/comunidade).

PARTE II

Atividade 01

Variação Linguística nos Quadrinhos da Turma do Açaí

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

APLICÁVEL AO: 1º ANO PROEJA

OBJETIVOS:

Identificar os tipos de variações linguísticas existentes (histórica, diatópica, diafásica e diastrática) quando empregadas pelos personagens dos quadrinhos da Turma do Açaí.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as histórias em quadrinhos têm início no século XIX, com perfil satírico, apresentavam-se como cartuns, charges e caricaturas que posteriormente, se estabeleceram popularmente como tirinhas ou tiras. Apesar da influência estrangeira ser muito grande nessa área, artistas brasileiros vêm se destacando em diversos formatos e estilos. Nesse contexto, a Turma do Açaí é uma obra do quadrinista, designer gráfico e animador paraense: Rosinaldo Pinheiro, que produz tirinhas de humor que retratam o cotidiano de onze personagens que, de forma cômica, interagem com a cultura, memória e tradição paraense através da linguagem Papachibé, característica da identidade paraense. Nesse contexto, busca-se uma reflexão sobre o uso da língua em contextos de oralização que não se enquadram em padrões certos ou errados, no intuito de romper com o preconceito linguístico e valorizar a identidade linguística local.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador
- Projetor Multimídia
- fotocópias
- Marcador e apagador de quadro branco

TEMPO: 2h/aula

DESCRIÇÃO

1. Incentive questionamentos nos estudantes com as seguintes perguntas: A língua falada no Brasil é falada da mesma forma em Portugal? Os brasileiros das regiões Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-oeste falam da mesma forma? Seus avós falam palavras ou expressões que atualmente não são mais faladas? Você escreve e fala da mesma maneira? Falamos da mesma forma com nossos amigos, pais, filhos, avós, professores e/ou chefes de trabalho?
2. Por meio da exposição dialogada e com auxílio do texto impresso conceitue variação linguística, exemplifique enfatizando os fatores

que se configuram em decorrência do tempo histórico em que a língua é usada (histórica), da situação na qual ocorre a comunicação (diafásica), da região (diatópica) e/ou de características próprias dos grupos falantes (diastrática).

3. Projete o quadrinho (anexo 1) da Turma do Açaí para os estudantes, faça um trabalho de leitura e interpretação textual (correlacionando a importância do texto verbal e do não verbal para a produção de sentido).

4. Aponte para a imagem do animal do quadrinho e pergunte se eles sabem como se chama e se existem outros nomes para ele. Em seguida, explique os outros nomes e contextualize o uso de tais nomes com os tipos de variação linguística.

5. Pergunte aos estudantes se eles conhecem os significados das palavras em destaque, se eles costumam usar essas palavras em seu cotidiano e se são palavras usadas em toda região do país. Posteriormente, identifique os demais tipos de variantes que podem ser encontradas no texto.

6. Apresente aos estudantes a linguagem formal e informal e problematize sobre o preconceito linguístico.

7. Por fim, divida a turma em cinco grupos, entregue a cada grupo um quadrinho da Turma do Açaí (há sugestões aqui) e peça que cada grupo identifique as variantes linguísticas encontradas e as apresente para os demais grupos.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá em duas etapas: de forma processual e formativa, objetivando educar através de um contínuo processo de ações, reflexões e participações e também por meio das atividades individuais e em grupos.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR:

Apresente a biografia do autor, dialogue sobre a valorização da produção local e explore esse gênero em outra atividade. Outra dica é incentivar os estudantes a conhecerem os quadrinistas, designers gráficos e outros artistas da cidade onde moram.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, I. **Aula de português**: Encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia de variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

PINHEIRO, Rosinaldo. **A turma do Açaí**. Retirado de <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/a.815440835194947/2659186844153661/?type=3&theater> Acesso em 23 de junho de 2019.

SANTOS, Lucineide Pereira dos. **Plano de aula**: história em quadrinhos. Retirado de <http://luciapso111.blogspot.com/2011/10/plano-de-aula-historia-em-quadrinho.html>. Acesso em 23 de junho de 2019.

ANEXO



Fonte: PINHEIRO, Rosinaldo. **A turma do açai**. Retirado de
<https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/a.815440835194947/2659186844153661/?type=3&theater>. Acesso
 em 23 de junho de 2019.

ANOTAÇÕES

Atividade 02

História em Quadrinhos: definição, características e produção textual

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

APLICÁVEL AO: 1º ANO PROEJA

OBJETIVOS: Conhecer as principais características do gênero textual história em quadrinhos produzidas pelo autor Rosinaldo Pinheiro e produzir um texto a partir das tiras analisadas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as histórias em quadrinhos têm início no século XIX, com perfil satírico, apresentavam-se como cartuns, charges e caricaturas que posteriormente se

estabeleceram popularmente como tirinhas ou tiras. Apesar da influência estrangeira ser muito grande nessa área, artistas brasileiros vêm se destacando em diversos formatos e estilos. Nesse contexto, a Turma do Açaí é uma obra do quadrinista, designer gráfico e animador paraense: Rosinaldo Pinheiro, que produz tirinhas de humor, as quais retratam o cotidiano de onze personagens que de forma cômica, interagem com a cultura, memória e tradição paraense através da linguagem Papachibé, característica da identidade paraense. Nesse contexto, busca-se uma reflexão sobre o uso da língua em contextos de oralização que não se enquadram em padrões certos ou errados, no intuito de romper com o preconceito linguístico e valorização da identidade linguística local.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Notebook
- Projetor Multimídia
- fotocópias
- Marcador e apagador de quadro branco

TEMPO: 2h/aula

DESCRIÇÃO

1. Desperte os conhecimentos prévios dos estudantes por meio de perguntas como: Você conhece alguma história em quadrinhos? Conhece algum cartunista famoso? Qual é o tipo de linguagem utilizada nesse gênero? De quais personagens você se lembra?
2. Você obterá as possíveis respostas: de autoria nacional: Turma da Mônica e Menino Maluquinho, de autoria americana: Batman, Capitão América, Mulher Maravilha, e Superman, por exemplo.
3. Apresente aos estudantes alguns autores regionais e fale sobre a importância da valorização da cultura local.
4. A partir da exposição dialogada, e com auxílio do texto projetado, explique a definição e as características do gênero história em quadrinhos.
5. Observe a sequência gráfica e analise os elementos da narrativa (personagens, tempo, enredo e espaço).

6. Pergunte aos estudantes o que eles conseguem entender sobre a história apenas observando os elementos da linguagem não verbal.
7. Peça para que os estudantes identifiquem onomatopeias (palavras que imitam a voz de animais ou ruídos de objetos).
8. Analise se existem metáforas visuais (figuras cinéticas - produzem uma sensação de movimento) ou outras figuras de linguagem.
9. Observe o formato de cada balão, pois eles são espaços onde aparecem fala, pensamento, grito, amor, ideia etc.
10. Por fim, entregue diversas tirinhas com os balões em branco e peça para que eles escrevam uma história de acordo com a análise da linguagem não verbal e a partir de seu ambiente regional.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá em duas etapas: Primeiramente, será de forma processual e formativa, objetivando educar através de um contínuo processo de ações, reflexões e

participações e, posteriormente, por meio da produção textual.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR:

É importante enfatizar que as personagens utilizam a variante linguística própria da região e que isso não é classificado como erro.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, I. **Aula de português**: Encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia de variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

CARNEIRO, Miriam Chaves. **A história em quadrinhos e suas características textuais**. Retirado de <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27990> Acesso em 18 de janeiro de 2020.

PINHEIRO, Rosinaldo. **A turma do Açaí**. Retirado de <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/a.815440835194947/2151608488244835/?type=3&theater> Acesso em 18 de janeiro de 2020.

PINHEIRO, Rosinaldo. **A turma do Açaí**. Retirado de <https://aturmadoacai.blogspot.com/2014/07/n>

eguinha-x-ploc-briga-final.html> Acesso em 18 de janeiro de 2020.

PINHEIRO, Rosinaldo. **A turma do Açaí**. Retirado de <https://aturmadoacai.blogspot.com/search?updated-max=2015-04-18T14:37:00-03:00&max-results=7>>. Acesso 18 de janeiro de 2020.

ATIVIDADE PROPOSTA



FIGURA 7



FIGURA 8



FIGURA 9

PINHEIRO, Rosinaldo. **A turma do Açaí.**
Retirado de
<<https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/a.815440835194947/2151608488244835/?type=3&theater>> Acesso em 18 de janeiro de 2020

PINHEIRO, Rosinaldo. **A turma do Açaí.**
Retirado de
<<https://aturmadoacai.blogspot.com/2014/07/neguinha-x-ploc-briga-final.html>> Acesso em 18 de janeiro de 2020.

PINHEIRO, Rosinaldo. **A turma do Açaí.**
Retirado de
<<https://aturmadoacai.blogspot.com/search?updated-max=2015-04-18T14:37:00-03:00&max-results=7>>. Acesso 18 de janeiro de 2020.

ANOTAÇÕES

Atividade 03

Tradução de lendas do imaginário paraense para o Espanhol

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA

APLICÁVEL AO: 2º ANO PROEJA

OBJETIVOS: Conhecer a diversidade de lendas paraenses existentes e desenvolver as habilidades comunicativas da fala e da escrita por meio do processo de tradução.

INTRODUÇÃO

No território amazônico, principalmente, nos espaços mais rurais, as lendas têm uma grande influência cultural sobre o povo. Trata-se de narrativas tradicionais que de forma oralizada, se mantêm no imaginário popular,

e têm por objetivo explicar algo misterioso ou sobrenatural. Nesse contexto, constitui-se de uma mescla do imaginário com a realidade (história e fantasia) que são contados ao longo do tempo, e são modificados de acordo com a imaginação do povo. A tradução é um processo comunicativo que consiste em uma interpretação cultural que envolve dois territórios linguísticos diferentes: o que exige do tradutor conhecimento cultural e linguístico básico que o permita transitar de uma língua para outra. Portanto, traduzir lendas regionais paraenses é uma forma lúdica de imergir o alunado em uma recíproca troca de saberes, costumes e crenças.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador
- Projetor Multimídia
- Fotocópias
- Marcador e apagador de quadro branco
- Marcador permanente

TEMPO: 2h/aula

DESCRIÇÃO

1. Retome a discussão sobre as principais características da tipologia textual narrativa. Apresente o gênero textual Lenda, dando ênfase às características de composição e a forma de repercussão (oral) que esse gênero se mantém ao longo do tempo.
2. Através da exposição dialogada, apresente aos estudantes às formas pelas quais os verbos se apresentam: Indicativo, subjuntivo e Imperativo (afirmativo e negativo).
3. Motive questionamentos perguntando aos estudantes exemplos de lendas do imaginário paraense que eles conheçam em seu cotidiano.
4. Você ouvirá respostas do tipo: O Muiraquitã, A Matinta Pereira, O Boto, A Cobra Grande, O Curupira, A Vitória Régia etc.
5. Conceitue Coesão e Coerência e explique a importância dessas para a compreensão textual.
6. Prepare um material didático que contenha o início e o fim de seis lendas urbanas regionais (em espanhol). Deixe um espaço no meio para que o aluno complete o

texto de forma que atenda aos recursos de coesão e coerência necessários à produção de sentido.

7. Posteriormente, divida a turma em seis grupos e entregue a cada grupo um texto que contenha o início e o fim de uma lenda regional.

8. Peça para que cada grupo identifique a lenda da qual se trata o texto e dê continuidade à história de forma que respeite o final previamente proposto.

9. Por fim, peça para que cada grupo apresente sua história (em espanhol) para os demais grupos.

ANOTAÇÕES

Atividade 04

Texto Injuntivo: análise em receitas regionais

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

APLICÁVEL AO: 2º ANO PROEJA

OBJETIVOS:

Conhecer as principais características da tipologia textual Instrucional/Injuntiva por meio da análise de receitas culinárias regionais.

INTRODUÇÃO

Para Pereira e Neves (2012), tipologia textual é um processo de construção teórica de natureza linguística, composta de aspectos que dão forma ao texto (lexicais, sintáticas,

relações lógicas, tempos verbais e estilo) tendo em vista o propósito para o qual foi escrito, e se apresenta em cinco tipos distintos: Narrativo, Descritivo, Expositivo, Argumentativo e Instrucional ou Injuntivo. O Instrucional/Injuntivo tem por objetivo instruir sobre como se fazer alguma coisa e dirige-se ao discurso, faz uso de estruturas verbais no imperativo ou no infinitivo, e por isso será utilizado nessa proposta didática aplicada ao gênero textual receita. Nesse caso, escolhemos receitas regionais, pois estão presentes no cotidiano dos estudantes nortistas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador
- Projetor Multimídia
- fotocópias
- Marcador e apagador de quadro branco

TEMPO: 2h/aula

DESCRIÇÃO

1. Retome a discussão da aula anterior, sobre as principais características das tipologias textuais e em seguida dê ênfase à tipologia textual Instrucional/Injuntiva.
2. Estimule questionamentos perguntando exemplos de gêneros textuais que objetivam instruir quanto ao passo a passo para se fazer algo.
3. Você ouvirá respostas do tipo: Manual de instruções para aparelhos ou instrumentos, receitas, bulas de remédio etc.
4. Por meio da exposição dialogada, oralize aos estudantes as formas pelas quais os textos Instrucionais/Injuntivos se apresentam.
5. Dê ênfase ao gênero receita, exponha as características de composição do formato desse gênero e peça para os estudantes darem exemplos de receitas regionais.
6. Separe a turma em grupos com quatro estudantes, os leve ao laboratório de informática e peça para que cada grupo pesquise uma receita regional Paraense.
7. Proponha para cada grupo, como atividade de casa, que façam uma análise contrastiva

entre a forma de produção da receita encontrada na internet e a forma de preparo caseira, a qual seus familiares produzem.

8. Peça para o grupo fazer em casa, a receita regional pesquisada e que leve na próxima aula.

9. Na aula da próxima semana, oriente os estudantes quanta à apresentação das comidas típicas por eles produzidas, lembrando-os de contrastar a receita da internet com a aprendida pelos familiares e da importância de contextualizá-las às características da tipologia textual instrucional/Injuntiva.

10. Por fim, desfrute da gastronomia local.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá em duas etapas: de forma processual e formativa, objetivando educar por meio de um contínuo processo de ações, reflexões e participações e também por meio das atividades de pesquisa e sistematização dos grupos.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR:

Sugerimos a produção audiovisual das receitas elaboradas pelos estudantes. Trabalhe a valorização da gastronomia local por meio de gêneros da oralidade.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, I. **Aula de português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

PEREIRA, C.; NEVES, J. **Ler/Falar/Escrever**. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-metodológica. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.

ANOTAÇÕES

Atividade 05

Receitas Regionais: Análise de verbos no Imperativo

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

APLICÁVEL AO: 2º ANO PROEJA

OBJETIVOS: Conhecer os verbos no modo imperativo e analisar sua aplicabilidade no gênero textual receita.

INTRODUÇÃO

Os verbos são classificados em três modos: Indicativo, subjuntivo e Imperativo. O imperativo, que se apresenta neste plano, é utilizado para exprimir atitudes de conselho, ordem, orientação, solicitação ou convite; e pode se apresentar tanto na forma afirmativa quanto negativa. Sendo assim, escolhemos

aplicar esse conteúdo gramatical contextualizado ao gênero Receita culinária (exemplificada com receitas regionais), pois se trata de um texto que se apresenta na tipologia injuntiva/ instrucional, da qual a proposta comunicativa se caracteriza pela instrução de um dado procedimento, sugerindo ao interlocutor, por meio de uma linguagem simples e objetiva, como algo deve ser feito, pois indica os ingredientes e dá sequência aos procedimentos a serem seguidos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador
- Projetor multimídia
- fotocópias
- Marcador e apagador de quadro branco
- Cartolina
- Marcador permanente

TEMPO: 2h/aula

DESCRIÇÃO

1. Retome a discussão sobre as características do gênero textual receita que foram feitas na aula anterior e provoque questionamentos sobre as características da culinária Paraense.
2. Através da exposição dialogada, apresente aos estudantes às formas pelas quais os verbos se apresentam: Indicativo, subjuntivo e Imperativo (afirmativo e negativo).
3. Peça para os estudantes pegarem a receita regional (caseira) que trouxeram como atividade de casa (solicitada na aula anterior) para que circulem os verbos no imperativo, presentes no item descrição.
4. Com base nas respostas, provoque questionamentos nos estudantes quanto ao papel instrutivo que esses verbos desempenham e problematize a sua importância para a progressão textual.
5. Com auxílio da receita impressa (anexo1) peça para os estudantes preencherem as lacunas presentes na descrição da receita com a forma imperativa afirmativa.
7. Por fim, divida a turma em cinco grupos e peça que cada grupo escolha a melhor receita caseira paraense trazida pelos membros da equipe, para confeccionar um cartaz que contenha os elementos característicos do

gênero receita. O cartaz deve apresentar os verbos no imperativo destacados, e uma conclusão que reflexione acerca da importância do conhecimento gramatical dos verbos destacados para a construção de sentido.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá em duas etapas: de forma processual e formativa, objetivando educar através de um contínuo processo de ações, reflexões e participações; e também por meio das atividades individuais e em grupos.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR:

Sugerimos a produção audiovisual das receitas trazidas pelos estudantes. Trabalhe a valorização da gastronomia local através de gêneros da oralidade.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, I. **Aula de português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BROGUI, Ana Maria. **Tacacá**. Retirado de <https://www.anamariabrogui.com.br/receita/tacaca-do-norte-110473> Acesso em 19 de novembro 2019.

ATIVIDADE PROPOSTA



FIGURA 10

Adaptada de: Ana Maria Brogui

Receita disponível em:

<https://www.anamariabrogui.com.br/receita/tacaca-do-norte-110473>

Tacacá do Norte

Tempo de preparo: 50 min

Rendimento: 5 porções

Receita enviada por: Henrique Delazzari

Ingredientes

2 xícaras (chá) de tucupi
1 dente de alho
1 folha de chicória do Pará
1 colher (café) de sal
1 pimenta de cheiro do Pará cortada ao meio
1/4 de maço de jambu (despreze os talos mais grossos)
4 camarões secos
30 g de goma
300 ml de água

Descrição do Preparo

1. _____ o tucupi por 15 minutos.
2. _____ o alho, a chicória, o sal, o jambu e a pimenta de cheiro e _____ por mais cinco minutos ou até os talos do jambu ficarem macios.
3. Em outra panela, _____ a goma na água e _____ até adquirir transparência.
4. _____ os camarões secos separadamente.
5. Em cuias apropriadas, _____ a goma até preencher um terço e _____ com o _____
6. Caldo temperado do tucupi e as folhas de jambu.

7. _____ com um camarão para cada tacacá.

1- Peça para os Estudantes preencherem as lacunas acima com a forma imperativa afirmativa dos verbos listados abaixo:

FINALIZAR	★ AFERVENTAR	DISSOLVER
	COLOCAR	
FERVER	INTRODUZIR	COZINHAR (2X)
	COMPLETAR	

2- Forme uma frase afirmativa e outra negativa para cada verbo listado acima:

ANOTAÇÕES

Atividade 06

Produção Textual: conto\$ e crônicas

DISCIPLINA: REDAÇÃO

APLICÁVEL AO: 1º ANO PROEJA

OBJETIVOS:

Produzir textos pertencentes à tipologia narrativa

Conhecer e diferenciar os gêneros conto e crônica

Desenvolver a oralidade e a escrita

INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa, no que se refere à tipologia textual, apresenta-se dividida em texto narrativo, dissertativo, descrito, injuntivo

e expositivo. Nesta aula, interessa-nos aprender o tipo narrativo.

A narração pode ter os mais diversos gêneros; dentre eles: os contos e as crônicas.

Para ser considerado narrativo, o texto necessita conter, no mínimo, tempo, espaço, enredo e personagens.

Um conto caracteriza-se por ser uma narrativa breve, que ocorre em um espaço limitado e apresenta poucas personagens. Pode partir de um fato ou ser criado pelo autor. Já a crônica precisa conter uma moral ao final da estória e sempre leva o leitor a uma reflexão, além de ser marcada por um acontecimento do cotidiano.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador
- Projetor Multimídia
- fotocópias
- Marcador e apagador de quadro branco
- Laboratório de Informática

TEMPO: 4h/aula

DESCRIÇÃO

1. Explicar a diferença entre tipologia textual e gênero textual.
2. Utilizar situações quotidianas dos estudantes (valorizando a localidade e o trabalho que desenvolvem nas comunidades às quais pertencem) para explicar o que é a narração e como ela está presente no nosso dia a dia.
3. Apresentar os conceitos de conto e crônica e lê de forma vibrante um conto e uma crônica de autores como Fernando Sabino, Luís Fernando Veríssimo, Rubem Braga, Machado de Assis, Clarice Lispector...
4. Solicitar que alguns estudantes contem histórias de suas comunidades e logo após, explicar se ele transmitiu um conto ou uma crônica.

5. Levar os estudantes até ao laboratório de Informática, a fim de que eles possam pesquisar contos dos principais autores da Literatura Brasileira.

6. Retornar à sala de aula e fazer uma roda de conversa para que cada estudante conte qual conto e qual crônica leu e como os diferencia conceitualmente.

7. Solicitar a produção de contos e na aula posterior, de crônicas. Nesse momento, é fundamental que o professor perceba quais os estudantes que possuem dificuldade na escrita e os ajude em suas carteiras.

8. Após a produção, pedir que leiam em voz alta.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Concluir a aula solicitando que cada um se autoavalie em relação ao conhecimento dos gêneros conto e crônica.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR:

É muito importante valorizar o contexto local no qual vivem os estudantes.

CRÔNICA

EU TOMO CONTA DO MUNDO

Clarice Lispector

Sou uma pessoa muito ocupada: tomo conta do mundo. Todos os dias olho pelo terraço para o pedaço de praia com mar, e vejo às vezes que as espumas parecem mais brancas e que às vezes durante a noite as águas avançaram inquietas, vejo isso pela marca que as ondas deixaram na areia. Olho as amendoeiras de minha rua. Presto atenção se o céu de noite, antes de eu dormir e tomar conta do mundo em forma de sonho, se o céu de noite está estrelado e azul-marinho, porque em certas noites em vez de negro parece azul-marinho. O cosmos me dá muito trabalho, sobretudo porque vejo que Deus é o cosmos. Disso eu tomo conta com alguma relutância.

Observo o menino de uns dez anos, vestido de trapos e macérrimo. Terá futura tuberculose, se é que já não a tem.

No Jardim Botânico, então, eu fico exaurida, tenho que tomar conta com o olhar das mil plantas e árvores, e sobretudo, das vitórias-régias.

Que se repare que não menciono nenhuma vez as minhas impressões emotivas: lucidamente apenas falo de algumas das milhares de coisas e pessoas de quem eu tomo conta. Também não se trata de um emprego, pois dinheiro não ganho por isso. Fico apenas sabendo como é o mundo.

Se tomar conta do mundo dá trabalho? Sim. E lembro-me de um rosto terrivelmente inexpressível de uma mulher que vi na rua. Tomo conta dos milhares de favelados pelas encostas acima. Observo em mim mesma as mudanças de estação: eu claramente mudo com elas.

Hão de me perguntar por que tomo conta do mundo: é que nasci assim, incumbida. E sou responsável por tudo o que existe, inclusive pelas guerras e pelos crimes de lesa-corpo e lesa alma. Sou inclusive responsável pelo Deus que está em constante cósmica evolução para melhor.

Tomo desde criança conta de uma fileira de formigas: elas andam em fila indiana carregando um pedacinho de folha, o que não impede que cada uma, encontrando uma fila de formigas que venha de direção oposta, pare para dizer alguma coisa às outras.

Li o livro célebre sobre as abelhas, e tomei desde então conta das abelhas, sobretudo da rainha-mãe. As abelhas voam e lidam com flores: isto eu constatei. Mas as formigas têm uma cintura muito fininha. Nela, pequena, como é, cabe todo um mundo que, se eu não tomar cuidado, me escapa: senso instintivo de organização, linguagem para além do supersônico aos nossos ouvidos, e provavelmente para sentimentos instintivos de amor-sentimento, já que falam. Tomei muita coisa das formigas quando era pequena, e agora, que eu queria tanto poder revê-las, não encontro uma. Que não houve matança delas, eu sei porque se tivesse havido, eu já teria sabido. Tomar conta do mundo exige também muita paciência: tenho que esperar pelo dia em que me apareça uma formiga. Paciência: observar as flores imperceptivelmente e lentamente se abrindo.

Só não encontrei ainda a quem prestar contas.

(*Crônica de Clarice Lispector, publicada originalmente no 'Jornal do Brasil, 4 de março de 1970)
LISPECTOR, Clarice. **Aprendendo a viver.**
Rio de Janeiro: editora Rocco, 2004.

CONTO

A IGREJA DO DIABO

Machado de Assis
CAPÍTULO I

DE UMA IDÉIA MIRÍFICA

Conta um velho manuscrito beneditino que o Diabo, em certo dia, teve a idéia de fundar uma igreja. Embora os seus lucros fossem contínuos e grandes, sentia-se humilhado com o papel avulso que exercia desde séculos, sem organização, sem regras, sem cânones, sem ritual, sem nada. Vivia, por assim dizer, dos remanescentes divinos, dos descuidos e obséquios humanos. Nada fixo, nada regular. Por que não teria ele a sua igreja? Uma igreja do Diabo era o meio eficaz de combater as outras religiões, e destruí-las de uma vez.

- Vá, pois, uma igreja, concluiu ele. Escritura contra Escritura, breviário contra breviário. Terei a minha missa, com vinho e pão à farta, as minhas prédicas, bulas,

novenas e todo o demais aparelho eclesiástico. O meu credo será o núcleo universal dos espíritos, a minha igreja uma tenda de Abraão. E depois, enquanto as outras religiões se combatem e se dividem, a minha igreja será única; não acharei diante de mim, nem Maomé, nem Lutero. Há muitos modos de afirmar; há só um de negar tudo.

Dizendo isto, o Diabo sacudiu a cabeça e estendeu os braços, com um gesto magnífico e varonil. Em seguida, lembrou-se de ir ter com Deus para comunicar-lhe a idéia, e desafiá-lo; levantou os olhos, acesos de ódio, ásperos de vingança, e disse consigo: - Vamos, é tempo. E rápido, batendo as asas, com tal estrondo que abalou todas as províncias do abismo, arrancou da sombra para o infinito azul.

II

ENTRE DEUS E O DIABO

Deus recolhia um ancião, quando o Diabo chegou ao céu. Os serafins que engrinaldavam o recém-chegado, detiveram-no logo, e o Diabo deixou-se estar à entrada com os olhos no Senhor.

- Que me queres tu? perguntou este.

- Não venho pelo vosso servo Fausto, respondeu o Diabo rindo, mas por todos os Faustos do século e dos séculos.

- Explica-te.

- Senhor, a explicação é fácil; mas permiti que vos diga: recolhei primeiro esse bom velho; dai-lhe o melhor lugar, mandai que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam com os mais divinos coros...

- Sabes o que ele fez? perguntou o Senhor, com os olhos cheios de doçura.

- Não, mas provavelmente é dos últimos que virão ter convosco. Não tarda muito que o céu fique semelhante a uma casa vazia, por causa do preço, que é alto. Vou edificar uma hospedaria barata; em duas palavras, vou fundar uma igreja. Estou cansado da minha desorganização, do meu reinado casual e adventício. É tempo de obter a vitória final e completa. E então vim dizer-vos isto, com lealdade, para que me não acuseis de dissimulação... Boa idéia, não vos parece?

- Vieste dizê-la, não legitimá-la, advertiu o Senhor.

- Tendes razão, acudiu o Diabo; mas o amor-próprio gosta de ouvir o aplauso dos mestres. Verdade é que neste caso seria o aplauso de um mestre vencido, e uma tal exigência... Senhor, desço à terra; vou lançar a minha pedra fundamental.

- Vai

- Quereis que venha anunciar-vos o remate da obra?

- Não é preciso; basta que me digas desde já por que motivo, cansado há tanto da tua desorganização, só agora pensaste em fundar uma igreja?

O Diabo sorriu com certo ar de escárnio e triunfo. Tinha alguma idéia cruel no espírito, algum reparo picante no alforje da memória, qualquer coisa que, nesse breve instante da eternidade, o fazia crer superior ao próprio Deus. Mas recolheu o riso, e disse:

- Só agora concluí uma observação, começada desde alguns séculos, e é que as virtudes, filhas do céu, são em grande número comparáveis a rainhas, cujo manto de veludo

rematasse em franjas de algodão. Ora, eu proponho-me a puxá-las por essa franja, e trazê-las todas para minha igreja; atrás delas virão as de seda pura...

- Velho retórico! murmurou o Senhor.

- Olhai bem. Muitos corpos que ajoelham aos vossos pés, nos templos do mundo, trazem as anquinhas da sala e da rua, os rostos tingem-se do mesmo pó, os lenços cheiram aos mesmos cheiros, as pupilas centelham de curiosidade e devoção entre o livro santo e o bigode do pecado. Vede o ardor, - a indiferença, ao menos, - com que esse cavalheiro põe em letras públicas os benefícios que liberalmente espalha, - ou sejam roupas ou botas, ou moedas, ou quaisquer dessas matérias necessárias à vida... Mas não quero parecer que me detenho em coisas miúdas; não falo, por exemplo, da placidez com que este juiz de irmandade, nas procissões, carrega piedosamente ao peito o vosso amor e uma comenda... Vou a negócios mais altos...

Nisto os serafins agitaram as asas pesadas de fastio e sono. Miguel e Gabriel fitaram no Senhor um olhar de súplica, Deus interrompeu o Diabo.

- Tu és vulgar, que é o pior que pode acontecer a um espírito da tua espécie, replicou-lhe o Senhor. Tudo o que dizes ou digas está dito e redito pelos moralistas do mundo. É assunto gasto; e se não tens força, nem originalidade para renovar um assunto gasto, melhor é que te cales e te retires. Olha; todas as minhas legiões mostram no rosto os sinais vivos do tédio que lhes dás. Esse mesmo ancião parece enjoado; e sabes tu o que ele fez?

- Já vos disse que não.

- Depois de uma vida honesta, teve uma morte sublime. Colhido em um naufrágio, ia salvar-se numa tábua; mas viu um casal de noivos, na flor da vida, que se debatiam já com a morte; deu-lhes a tábua de salvação e mergulhou na eternidade. Nenhum público: a água e o céu por cima. Onde achas aí a franja de algodão?

- Senhor, eu sou, como sabeis, o espírito que nega.

- Negas esta morte?

- Nego tudo. A misantropia pode tomar aspecto de caridade; deixar a vida aos outros, para um misantropo, é realmente aborrecê-los...

- Retórico e sutil! exclamou o Senhor. Vai; vai, funda a tua igreja; chama todas as virtudes, recolhe todas as franjas, convoca todos os homens... Mas, vai! vai!

Debalde o Diabo tentou proferir alguma coisa mais. Deus impusera-lhe silêncio; os serafins, a um sinal divino, encheram o céu com as harmonias de seus cânticos. O Diabo sentiu, de repente, que se achava no ar; dobrou as asas, e, como um raio, caiu na terra.

III

A BOA NOVA AOS HOMENS

Uma vez na terra, o Diabo não perdeu um minuto. Deu-se pressa em enfiar a cogula beneditina, como hábito de boa fama, e entrou a espalhar uma doutrina nova e extraordinária, com uma voz que reboava nas entranhas do século. Ele prometia aos seus discípulos e fiéis as delícias da terra, todas as glórias, os deleites mais íntimos. Confessava que era o Diabo; mas confessava-o para

retificar a noção que os homens tinham dele e desmentir as histórias que a seu respeito contavam as velhas beatas.

- Sim, sou o Diabo, repetia ele; não o Diabo das noites sulfúreas, dos contos soníferos, terror das crianças, mas o Diabo verdadeiro e único, o próprio gênio da natureza, a que se deu aquele nome para arredá-lo do coração dos homens. Vede-me gentil a airoso. Sou o vosso verdadeiro pai. Vamos lá: tomai daquele nome, inventado para meu desdouro, fazei dele um troféu e um lábaro, e eu vos darei tudo, tudo, tudo, tudo, tudo, tudo...

Era assim que falava, a princípio, para excitar o entusiasmo, espertar os indiferentes, congregar, em suma, as multidões ao pé de si. E elas vieram; e logo que vieram, o Diabo passou a definir a doutrina. A doutrina era a que podia ser na boca de um espírito de negação. Isso quanto à substância, porque, acerca da forma, era umas vezes sutil, outras cínica e deslavada.

Clamava ele que as virtudes aceitas deviam ser substituídas por outras, que eram as naturais e legítimas. A soberba, a luxúria, a

preguiça foram reabilitadas, e assim também a avareza, que declarou não ser mais do que a mãe da economia, com a diferença que a mãe era robusta, e a filha uma esgalgada. A ira tinha a melhor defesa na existência de Homero; sem o furor de Aquiles, não haveria a *Ilíada*: "Musa, canta a cólera de Aquiles, filho de Peleu"... O mesmo disse da gula, que produziu as melhores páginas de Rabelais, e muitos bons versos do Hissope; virtude tão superior, que ninguém se lembra das batalhas de Luculo, mas das suas ceias; foi a gula que realmente o fez imortal. Mas, ainda pondo de lado essas razões de ordem literária ou histórica, para só mostrar o valor intrínseco daquela virtude, quem negaria que era muito melhor sentir na boca e no ventre os bons manjares, em grande cópia, do que os maus bocados, ou a saliva do jejum? Pela sua parte o Diabo prometia substituir a vinha do Senhor, expressão metafórica, pela vinha do Diabo, locução direta e verdadeira, pois não faltaria nunca aos seus com o fruto das mais belas cepas do mundo. Quanto à inveja, pregou friamente que era a virtude principal, origem de prosperidades infinitas; virtude preciosa, que chegava a suprir todas as outras, e ao próprio talento.

As turbas corriam atrás dele entusiasmadas. O Diabo incutia-lhes, a grandes golpes de eloquência, toda a nova ordem de coisas, trocando a noção delas, fazendo amar as perversas e detestar as sãs.

Nada mais curioso, por exemplo, do que a definição que ele dava da fraude. Chamava-lhe o braço esquerdo do homem; o braço direito era a força; e concluía: muitos homens são canhotos, eis tudo. Ora, ele não exigia que todos fossem canhotos; não era exclusivista. Que uns fossem canhotos, outros destros; aceitava a todos, menos os que não fossem nada. A demonstração, porém, mais rigorosa e profunda, foi a da venalidade. Um casuísta do tempo chegou a confessar que era um monumento de lógica. A venalidade, disse o Diabo, era o exercício de um direito superior a todos os direitos. Se tu podes vender a tua casa, o teu boi, o teu sapato, o teu chapéu, coisas que são tuas por uma razão jurídica e legal, mas que, em todo caso, estão fora de ti, como é que não podes vender a tua opinião, o teu voto, a tua palavra, a tua fé, coisas que são mais do que tuas, porque são a tua própria consciência, isto é, tu mesmo? Negá-lo é cair no obscuro e no contraditório. Pois não há mulheres que vendem os cabelos? não

pode um homem vender uma parte do seu sangue para transfundi-lo a outro homem anêmico? e o sangue e os cabelos, partes físicas, terão um privilégio que se nega ao caráter, à porção moral do homem? Demonstrando assim o princípio, o Diabo não se demorou em expor as vantagens de ordem temporal ou pecuniária; depois, mostrou ainda que, à vista do preconceito social, conviria dissimular o exercício de um direito tão legítimo, o que era exercer ao mesmo tempo a venalidade e a hipocrisia, isto é, merecer duplicadamente. E descia, e subia, examinava tudo, retificava tudo. Está claro que combateu o perdão das injúrias e outras máximas de brandura e cordialidade. Não proibiu formalmente a calúnia gratuita, mas induziu a exercê-la mediante retribuição, ou pecuniária, ou de outra espécie; nos casos, porém, em que ela fosse uma expansão imperiosa da força imaginativa, e nada mais, proibia receber nenhum salário, pois equivalia a fazer pagar a transpiração. Todas as formas de respeito foram condenadas por ele, como elementos possíveis de um certo decoro social e pessoal; salva, todavia, a única exceção do interesse. Mas essa mesma exceção foi logo eliminada, pela consideração de que o interesse, convertendo o respeito em simples

adulação, era este o sentimento aplicado e não aquele.

Para rematar a obra, entendeu o Diabo que lhe cumpria cortar por toda a solidariedade humana. Com efeito, o amor do próximo era um obstáculo grave à nova instituição. Ele mostrou que essa regra era uma simples invenção de parasitas e negociantes insolváveis; não se devia dar ao próximo senão indiferença; em alguns casos, ódio ou desprezo. Chegou mesmo à demonstração de que a noção de próximo era errada, e citava esta frase de um padre de Nápoles, aquele fino e letrado Galiani, que escrevia a uma das marquesas do antigo regímen: "Leve a breca o próximo! Não há próximo!" A única hipótese em que ele permitia amar ao próximo era quando se tratasse de amar as damas alheias, porque essa espécie de amor tinha a particularidade de não ser outra coisa mais do que o amor do indivíduo a si mesmo. E como alguns discípulos achassem que uma tal explicação, por metafísica, escapava à compreensão das turbas, o Diabo recorreu a um apólogo: - Cem pessoas tomam ações de um banco, para as operações comuns; mas cada acionista não cuida realmente senão nos seus dividendos: é o

que acontece aos adúlteros. Este apólogo foi incluído no livro da sabedoria.

IV

FRANJAS E FRANJAS

A previsão do Diabo verificou-se. Todas as virtudes cuja capa de veludo acabava em franja de algodão, uma vez puxadas pela franja, deitavam a capa às urtigas e vinham alistar-se na igreja nova. Atrás foram chegando as outras, e o tempo abençoou a instituição. A igreja fundara-se; a doutrina propagava-se; não havia uma região do globo que não a conhecesse, uma língua que não a traduzisse, uma raça que não a amasse. O Diabo alçou brados de triunfo.

Um dia, porém, longos anos depois, notou o Diabo que muitos dos seus fiéis, às escondidas, praticavam as antigas virtudes. Não as praticavam todas, nem integralmente, mas algumas, por partes, e, como digo, às ocultas. Certos glutões recolhiam-se a comer frugalmente três ou quatro vezes por ano, justamente em dias de preceito católico; muitos avaros davam esmolas, à noite, ou nas ruas mal povoadas; vários dilapidadores do erário restituíam-lhe pequenas quantias; os

fraudulentos falavam, uma ou outra vez, com o coração nas mãos, mas com o mesmo rosto dissimulado, para fazer crer que estavam embaçando os outros.

A descoberta assombrou o Diabo. Meteu-se a conhecer mais diretamente o mal, e viu que lavrava muito. Alguns casos eram até incompreensíveis, como o de um droguista do Levante, que envenenara longamente uma geração inteira, e, com o produto das drogas socorria os filhos das vítimas. No Cairo achou um perfeito ladrão de camelos, que tapava a cara para ir às mesquitas. O Diabo deu com ele à entrada de uma, lançou-lhe em rosto o procedimento; ele negou, dizendo que ia ali roubar o camelo de um drogomano; roubou-o, com efeito, à vista do Diabo e foi dá-lo de presente a um muezim, que rezou por ele a Alá. O manuscrito beneditino cita muitas outras descobertas extraordinárias, entre elas esta, que desorientou completamente o Diabo. Um dos seus melhores apóstolos era um calabrés, varão de cinquenta anos, insigne falsificador de documentos, que possuía uma bela casa na campanha romana, telas, estátuas, biblioteca, etc. Era a fraude em pessoa; chegava a meter-se na cama para não confessar que estava são. Pois esse

homem, não só não furtava ao jogo, como ainda dava gratificações aos criados. Tendo angariado a amizade de um cômico, ia todas as semanas confessar-se com ele, numa capela solitária; e, conquanto não lhe desvendasse nenhuma das suas ações secretas, benzia-se duas vezes, ao ajoelhar-se, e ao levantar-se. O Diabo mal pôde crer tamanha aleivosia. Mas não havia duvidar; o caso era verdadeiro.

Não se deteve um instante. O pasmo não lhe deu tempo de refletir, comparar e concluir do espetáculo presente alguma coisa análoga ao passado. Voou de novo ao céu, trêmulo de raiva, ansioso de conhecer a causa secreta de tão singular fenômeno. Deus ouviu-o com infinita complacência; não o interrompeu, não o repreendeu, não triunfou, sequer, daquela agonia satânica. Pôs os olhos nele, e disse:

- Que queres tu, meu pobre Diabo? As capas de algodão têm agora franjas de seda, como as de veludo tiveram franjas de algodão. Que queres tu? É a eterna contradição humana.

Fonte: Contos Consagrados - Machado de Assis - Coleção Prestígio - Ediouro - s/d.

REFERÊNCIAS:

LISPECTOR, Clarice. **Aprendendo a viver**. Rio de Janeiro: editora Rocco, 2004.

ASSIS, Machado. **Contos Consagrados** - Coleção Prestígio - Ediouro - s/d.

ANOTAÇÕES

Atividade 07

BARROCO NO BRASIL E NO PARÁ

DISCIPLINA: LITERATURA

APLICÁVEL AO: 1º ANO PROEJA

ATIVIDADE: reescritura de textos e
apresentação de peça teatral

OBJETIVOS:

Conhecer o contexto histórico, as principais características e autores do Barroco no Brasil.
ler e reescrever textos do Barroco para adaptação e representação em sala de aula auxiliar no desenvolvimento da oralidade e da escrita

INTRODUÇÃO

O Barroco no Brasil surgiu no final do século XVIII e representou uma tendência artística com destaque na arquitetura, escultura, pintura e literatura. Na Literatura, o marco inicial do Barroco foi a publicação da obra “*Prosopopeia*” (1601) de Bento Teixeira. Na escultura e arquitetura, Aleijadinho representou um dos maiores artistas barrocos brasileiros e o ciclo do ouro marcou a atividade econômica do período. Nessa época, a primeira capital do Brasil, Salvador, foi transferida para o Rio de Janeiro. Diante disso, o número de habitantes no Brasil aumentou consideravelmente, o que propiciou uma época de forte desenvolvimento econômico no país. Foi um movimento conflitante que culminou na reforma e contrarreforma protestante – contexto histórico que nossos estudantes precisam conhecer.

Adaptado de www.todamateria.com.br.
Acesso em 08 de fevereiro de 2020.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Caderno
- Caneta
- Lápis
- Projetor Multimídia
- fotocópias

- Marcador e apagador de quadro branco
- Laboratório de informática ou aparelho celular

TEMPO: 6h/aula

DESCRIÇÃO

1. Com apoio de slides, apostilas e dialogicamente, o professor explicará o assunto ressaltando conceito, características e contexto histórico do Barroco no Brasil.
2. Logo após, irá solicitar que os estudantes pesquisem a influência do Barroco em suas comunidades. Nesse momento, é importante ressaltar, por exemplo, que houve interesse dos portugueses na Amazônia e que o Marajó recebeu parte dos nossos colonizadores, além de ser palco da peregrinação dos Santos do Barroco.
3. Após as pesquisas, formar uma roda de conversa para dialogar com os estudantes e solicitar que eles apresentem os resultados de suas pesquisas aos demais

colegas – podem levar para a apresentação em slides: fotos, imagens de escultura ou pintura barrocas.

4. Por fim, o professor indicará algumas obras do Barroco que podem ser representadas.
5. Escolhidas as obras, o professor dividirá em grupos, os estudantes e dará um tempo para que eles possam adaptar as obras, ensaiar e apresentar em classe.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados a partir da organização, reescritura e apresentação teatral da obra do Barroco escolhida em sala de aula.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Inserir o contexto histórico do Pará na adaptação da peça teatral.

REFERÊNCIAS

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. **O Livro de ouro da História do Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. Texto Introdutório Adaptado de <https://www.todamateria.com.br/barroco-no-brasil>. Acesso em 08 de fev. de 2020.

ANOTAÇÕES

Atividade 08

ROMANTISMO 1ª GERAÇÃO

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA

APLICÁVEL AO: 2º ANO PROEJA

ATIVIDADE: leitura, interpretação e análise de textos da primeira geração romântica.

OBJETIVOS:

conhecer o contexto histórico, as principais características e autores da 1ª Geração Romântica no Brasil

ler obras de diferentes autores da 1ª Geração Romântica no Brasil

INTRODUÇÃO

Já estávamos em meados do século XIX quando o Romantismo chegou ao Brasil. Era o

ano de 1836. Foi Gonçalves de Magalhães com a obra *Suspiros Poéticos e Saudades* quem trouxe até a nós esta era de nostalgia e nacionalismo – inicialmente ufânico e depois mais engajado em lutas sociais – como ficará marcado na 3ª Geração. O Romantismo divide-se em três momentos: primeiro, uma geração aparentemente utópica, sonhadora com um Brasil ideal. Depois, uma segunda geração decadente, triste, na qual o mal do século é a principal característica e por fim, a terceira geração – a que almejou voos altos, tão altos quanto o voo do condor e por isso ficou conhecida como condoreira. Conhecida como geração indianista – a primeira fase do Romantismo no Brasil tentou mostrar as belezas da nossa terra. Gonçalves Dias foi a grande voz dessa geração.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Caderno
- Caneta
- Lápis
- Apostilas
- Projetor Multimídia
- Notebook

- Marcador e apagador de quadro branco

TEMPO: 4h/aula

DESCRIÇÃO

1. Com apoio de slides, apostilas e dialogicamente, o professor explicará o assunto ressaltando conceito, características e contexto histórico da Primeira Geração Romântica no Brasil.
2. Logo após, irá distribuir poemas de Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães e trechos de prosas de José de Alencar.
3. Em seguida irá solicitar que os estudantes leiam silenciosamente e logo após em voz alta os textos ou trechos que receberam.
4. Após a leitura, o professor dialogará com os estudantes sobre a compreensão e interpretação dos textos.

5. Em sequência, os estudantes responderão atividades referentes aos textos lidos e interpretados.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados a partir dos exercícios e da participação em classe.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR:

Na próxima aula, solicitar que os estudantes tragam músicas românticas atuais e relacionem às características e textos lidos na aula anterior.

OUTRA DICA IMPORTANTE:

Explorar os termos desconhecidos e trabalhar semântica a partir deles

.

REFERÊNCIAS:

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto.
O Livro de ouro da História do Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Texto Introdutório Adaptado de
<<https://www.todamateria.com.br/barroco-no-brasil>>. Acesso em 08 de fev. de 2020.

SUGESTÕES DE TEXTOS ROMANTISMO – 1ª GERAÇÃO

Canção do exílio – Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar sozinho, à noite
Mais prazer eu encontro lá;

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Retirado de

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>> Acesso em 08 de fevereiro de 2020.

I-Juca Pirama – Gonçalves Dias

No meio das tabas de amenos verdores,
Cercadas de troncos - cobertos de flores,
Alteiam-se os tetos d'altiva nação;
São muitos seus filhos, nos ânímos fortes,
Temíveis na guerra, que em densas coortes
Assombram das matas a imensa extensão.

São rudos, severos, sedentos de glória,
Já prélios incitam, já cantam vitória,
Já meigos atendem à voz do cantor:
São todos Timbiras, guerreiros valentes!
Seu nome lá voa na boca das gentes,
Condão de prodígios, de glória e terror!

As tribos vizinhas, sem forças, sem brio,
As armas quebrando, lançando-as ao rio,
O incenso aspiraram dos seus maracás:
Medrosos das guerras que os fortes acendem,
Custosos tributos ignavos lá rendem,
Aos duros guerreiros sujeitos na paz.

No centro da taba se estende um terreiro,
Onde ora se aduna o concílio guerreiro
Da tribo senhora, das tribos servis:
Os velhos sentados praticam d'outrora,

E os moços inquietos, que a festa enamora,
Derramam-se em torno dum índio infeliz.

Quem é? - ninguém sabe: seu nome é ignoto,
Sua tribo não diz: - de um povo remoto
Descende por certo - dum povo gentil;
Assim lá na Grécia ao escravo insulano
Tornavam distinto do vil muçulmano
As linhas corretas do nobre perfil.

Retirado de
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn0000007.pdf>> Acesso em 08 de
fevereiro de 2020.

Lucíola – José De Alencar

Lúcia era, assim, uma mundana de rara beleza e suave aspecto, que faziam parecer uma jovem inocente. Pelo menos, essa foi a impressão de Paulo e que o levou a apaixonar-se, mesmo depois de saber quem era ela.

Tal como a pintou o romancista e se depreende de toda a história, ela era de natureza complexa nas alternativas de sua vida e do seu temperamento. Boa nas intenções, mas devassa na prática da vida que levava; interesseira e avara na conquista do dinheiro fácil e, ao mesmo tempo, generosa ao dar esmolas e na ajuda a parentes; com um passado de luxo e dissipação, se apaixona da maneira mais romântica pelo jovem que nela descobrira bondade e ternura. Enfim, era bem feminina ao parecer tantas numa só. Paulo, no entanto, no entusiasmo da paixão, definiu-a: “Tu és um anjo, minha Lúcia!”.

Retirado de
<<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000035.pdf>> Acesso em 08 de
fevereiro de 2020.

Suspiros Poéticos E Saudades – Gonçalves De Magalhães

INVOCÇÃO AO ANJO DA POESIA I A VOZ DE MINHA ALMA

Quando da noite o véu caliginoso
Do mundo me separa,
E da terra os limites encobrendo,
Vagar deixa minha alma no infinito,
Como um subtil vapor no aéreo espaço,
Uma angélica voz misteriosa
Em torno de mim soa,
Como o som de uma frauta harmoniosa,
Que em sagradas abóbadas reboa.
Donde vem esta voz? — Não é de
virgem,
Que ao prazo dado o bem-amado
aguarda,
Esta voz tem mais grata melodia!

Adaptado de
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000076.pdf>> Acesso em 08 de
fevereiro de 2020.

ANOTAÇÕES

Atividade 09

Gênero textual Propaganda – Tradução e Interpretação

DISCIPLINAS: Língua Inglesa e
Língua Espanhola

APLICÁVEL AO: 2º Ano Proeja

OBJETIVOS:

Ampliar o vocabulário dos estudantes em língua estrangeira nas turmas de Proeja e desenvolver a capacidade de interpretação de textos por meio de palavras-chave.

INTRODUÇÃO:

A tradução é um processo comunicativo que consiste em uma interpretação cultural que envolve dois territórios linguísticos diferentes: o que exige do tradutor conhecimento cultural e linguístico básico que o permita transitar de uma língua para outra. Portanto, a tradução quando inserida no âmbito apelativo, mais especificamente, no gênero propaganda, insere o aluno em um contexto pragmático específico, com características próprias (lexical, licença poética, verbos no imperativo ou infinitivo, apelo emocional, linguagem objetiva etc.). Neste sentido, a escolha de uma propaganda, que retrate o contexto sociocultural amazônico de forma sustentável, objetiva refletir acerca do desenvolvimento territorial local.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Notebook
- Projetor multimídia
- Pincel e apagador para quadro branco.

DESCRIÇÃO:

1. Por meio da exposição dialogada conceitue o gênero textual propaganda, expondo suas principais características e objetivo comunicativo.
2. Apresente o vídeo (fonte em anexo) à turma, sem áudio, incentivando os estudantes a fazerem diferentes interpretações com relação às imagens reproduzidas.
3. Posteriormente, reproduza o vídeo com áudio, fazendo reflexões acerca das interpretações prévias.
4. Incentive questionamentos nos estudantes com a pergunta: quais os verbos que eles conseguem recordar do texto oralizado? e se conseguem traduzi-los (para a língua estrangeira proposta na aula).
5. Proponha uma atividade em grupo, de preferência em grupos com quatro estudantes. Peça que façam a tradução de todo texto oral de forma literal. Posteriormente, peça que incluam uma nova informação ao texto

de forma que respeite o objetivo comunicativo do anúncio.

6. Sistematize as traduções feitas pelos estudantes através da apresentação dos grupos.

7. A apresentação pode funcionar de maneira que os estudantes estejam dublando o vídeo utilizado, com as frases de suas autorias. É importante que o vídeo tenha curta duração, para que facilite o processo de compreensão.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá em duas etapas: de forma processual e formativa, objetivando educar através de um contínuo processo de ações, reflexões e participações e também por meio da sistematização das atividades em grupo.

INFORMAÇÕES

- Duração do vídeo: 1m32s
- Tipo de vídeo: anúncio publicitário

- Produto anunciado: Ação da empresa de mineração no estado do Pará
- Dica do Professor: proponha como atividade extra a criação de um vídeo comercial (propaganda) na língua estrangeira estudada.

REFERÊNCIAS

Retirado de HYDRO, Norsk. **Hydro para sempre.**
 <<https://www.youtube.com/watch?v=cO3yx6nSmEY&feature=youtu.be>> Acesso em 15 de março de 2020.

ERES, Gretel et al. **Publicidade e propaganda: o vídeo nas aulas de língua estrangeira.** 1.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 272 p.

ANOTAÇÕES

ATIVIDADE 10

Criação de Diálogos para apresentações pessoais e Games como atividade de Conversação para fixação de vocabulário da Língua Inglesa

APLICÁVEL AO: 1º ANO PROEJA

OBJETIVO:

Aprender a se apresentar em uma conversação, através de saudações simples, respondendo e perguntando algumas informações pessoais, entre elas: nome, profissão, telefone, origem etc.

INTRODUÇÃO:

Em qualquer situação, seja ela formal ou informal, é sempre importante fazer uma boa apresentação de si mesmo. Mesmo em uma situação mais informal, como conhecer o colega de turma no primeiro dia de aula, informações sempre serão trocadas. Neste momento, a precisão das informações será indispensável para garantir uma comunicação sem ruídos, ou seja, cada letra, número, ou som pronunciado de forma inadequada poderá comprometer o entendimento do interlocutor. Desta feita, se faz necessário ter em mente um vocabulário concernente à uma apresentação, tais como: bons conhecimentos do alfabeto da língua alvo e vocabulário específico para o tipo de comunicação desejada, neste caso: profissões, países, cidades, números, endereço, etc.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Notebook
- Projetor Multimídia
- Impressora
- Caixa de som

- Fotocópias
- Marcador e apagador de quadro branco
- Dados e marcadores para jogar

TEMPO: 3h/aula

DESCRIÇÃO

1. A princípio, o professor apresentará aos estudantes a forma do verbo *to be* (am, are, is): na sua forma singular/ sua forma contraída. Nessa apresentação o professor escreverá no quadro branco algumas frases de saudações e despedidas com o verbo em destaque, por exemplo:

I am Mira. /I'm Mira.

You are an architect. / You're an architect.

She is not Veronica/ She's not Veronica.

2. Em seguida, serão apresentados os artigos indefinidos que serão empregados, antecedendo as profissões, são eles: a (utilizados antes de sons consonantais) ou an (antes de sons vocais), a saber:

A **teacher** - An **actor**

3. Aos estudantes será fornecida uma lista com imagens de profissões e suas respectivas nomenclaturas para eles repetirem uma vez escutada a pronúncia adequada para cada profissão. Estando de posse da lista e já tendo escutado as pronúncias, os estudantes realizarão um breve exercício de fixação utilizando os artigos indefinidos.
4. Na próxima etapa, serão apresentadas as formas pelas quais os estudantes podem fazer perguntas e respostas utilizando o verbo *to be* e algumas palavras interrogativas como *what*, e *where*, tais como:

P: *What is your name?* R: *My name is Raphael.*

P: *Are you a musician?* R: *Yes, I am. /No, I'm not.*

P: *Where are you from?* R: *I'm from Brazil. I live in Belém/PA*

5. Como exercício de fixação, os estudantes escutarão um diálogo entre dois estudantes e preencherão as lacunas com o verbo *to be* na forma apropriada (*am, are, is*) ou com a

palavra interrogativa adequada (*what* ou *Where*).

6. Nesta etapa, será apresentado o alfabeto da Língua Inglesa através de um quadro com as respectivas letras. Enquanto os estudantes leem, será colocado um áudio com pronúncia respectiva a cada letra.

7. Como atividade de “writing” - escrita, os estudantes serão organizados em duplas e criarão um diálogo de apresentação com o seu colega de classe, utilizando as informações dadas em aula juntamente com os vocabulários aprendidos. Nessa atividade, o aluno terá a oportunidade de fornecer as informações pertinentes à sua cidade natal. Uma vez finalizada a atividade, cada dupla será convidada para apresentar o diálogo criado para toda turma e assim, desenvolver sua oralidade “*speaking*”.

8. Para finalizar a aula, serão formados pequenos grupos de três ou quatro estudantes, para darem continuidade ao seguinte procedimento:

- a) um integrante do grupo embarcará as cartas dadas pelo professor e as mexerá sobre a mesa e em seguida, formará uma pilha. Cada carta possui um pronome pessoal (I, He, She, You);
- b) o primeiro jogador vai jogar os dados, e andará com seus marcadores quantas casas forem indicadas pela face superior dos dados; onde o marcador parar, o jogador deverá falar em voz alta a profissão que estiver escrita na casa onde ele parou ou, quando for o caso, indicar o nome de sua cidade natal;
- c) em seguida, o jogador pegará a primeira carta do topo da pilha e usará o pronome pessoal da carta juntamente com a profissão ou nome da cidade que consta na casa e criará uma frase. Essa frase pode ser afirmativa ou negativa, por exemplo: She is an architect ou She isn't an architect; I'm not from Castanhal. I'm from Belém/PA;
- d) Se a sentença estiver corretamente formulada, o jogador continua na casa onde parou, se estiver errada ele volta para a casa de origem e então, será a vez do próximo jogador;
- e) O primeiro jogador a Chegar ao final, vence!

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá em duas etapas: de forma processual e formativa, objetivando educar através de um contínuo processo de ações, reflexões e participações; e também por meio da sistematização das atividades em grupo.

REFERÊNCIA:

SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. **Top Notch: fundamentals**. Third edition. Pearson English: 2015.

WILLSON, J.J. **How to Teach Listening**. Pearson Longman: 2008.

ANOTAÇÕES

Atividade 11

Comunicação Virtual: uso de e-mail e WhatsApp

DISCIPLINA: REDAÇÃO

APLICÁVEL AO: 1º ANO PROEJA

OBJETIVOS:

Produzir com propriedade textos pertencentes aos gêneros e-mail e WhatsApp.

INTRODUÇÃO

Até há pouco tempo, fazia-se uso de cartas constantemente para se comunicar com alguém. Não importava que fosse no âmbito familiar, escolar ou empresarial. Mas hoje,

muita coisa mudou: nos comunicamos, principalmente, usando a comunicação virtual.

Um dos meios mais utilizados na atualidade são os aplicativos de mensagens. Por isso, nesta atividade a nossa preocupação será com algumas normas de escrita do e-mail e também em mensagens virtuais em geral.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador
- Projetor Multimídia
- fotocópias
- Marcador e apagador de quadro branco
- Laboratório de Informática

TEMPO: 2h/aula

DESCRIÇÃO

1. Explicar por que é importante a comunicação virtual em nossos dias e explicar que há regras de etiqueta e normas de uso para cada uma delas.

2. Demonstrar aos estudantes, com apoio de slides, que os e-mails têm muitas funções, características e deve ser utilizado de acordo com o objetivo pretendido. Neste momento, é aconselhável que o professor dê exemplos de situações diversas e como o estudante deve se portar (escrever) frente a esses objetivos. É importante explicar, por exemplo, que escrever e-mails com todas as letras em caixa alta (maiúsculas) é uma ofensa e que o cuidado com o conteúdo deve ser redobrado.
3. Após explicar o assunto e sanar dúvidas, o professor deve promover uma atividade no laboratório de informática (caso haja na escola). Se não houver, pode simular na própria sala de aula, pedindo que cada estudante produza um e-mail ou envie mensagem de WhatsApp para um colega escolhido, obedecendo às regras de polidez e de escrita ensinados pelo professor.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Produção, leitura e troca de mensagens virtuais entre os estudantes em classe ou em laboratório.

O professor avaliará a interatividade da atividade após a produção e a leitura dos textos.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR:

Utilizar o filme “*Central do Brasil*” para dialogar com os estudantes sobre o processo de escrita da carta feita por Dora e a importância da comunicação – que é cada vez mais forte. Caso não possa passar o filme ou partes dele, que o discuta com os estudantes. Os estudantes perceberão que há muitas características da carta que ainda são utilizadas no e-mail, com um viés um pouco diferente, mas continuam como marcas desse gênero.

ANOTAÇÕES

Atividade 12

Interpretação Textual

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

APLICÁVEL AO: 2º Ano PROEJA

OBJETIVOS:

Compreender as principais diferenças entre compreensão e interpretação textual.

Interpretar adequadamente textos dissertativos e narrativos.

INTRODUÇÃO

Interpretar, em tempos nos quais grande parte dos estudantes não costumam ter o hábito de lê com atenção e propriedade, torna-se um desafio para o professor e para o próprio estudante – que aumenta as dificuldades interpretativas, devido ao fato de não conhecer um vocabulário mais amplo ou não se debruçar sobre as entrelinhas de um

texto. Diante disso, esta atividade servirá de apoio na condução de uma interpretação coerente e objetiva de textos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador
- Projetor Multimídia
- fotocópias
- Marcador e apagador de quadro branco
- Laboratório de Informática

TEMPO: 4h/aula

DESCRIÇÃO

1. Explicar o conceito de texto.
2. Deixar claro para os estudantes que cada texto possui seus objetivos e finalidades e a partir dessas finalidades é que serão estabelecidas as análises, as quais podem se basear na linguagem utilizada, ideias centrais e secundárias, ao sublinhar palavras-chave,

enfim, técnicas que contribuirão para uma interpretação precisa e segura.

3. Levar os estudantes ao laboratório de informática e solicitar que os estudantes pesquisem textos de notícias atuais na internet, leiam e tirem suas conclusões individualmente.

4. Organizar uma roda de conversa com os estudantes para discutir a leitura e a pesquisa realizadas.

5. Descobrir as impressões interpretativas dos estudantes e paulatinamente, o professor deverá deixar suas percepções sobre as leituras e as discussões realizadas. Tudo em consonância com os estudantes.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá à medida que os estudantes forem realizando suas atividades (desde a leitura até à finalização das interpretações. Será contínua.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR:

Caso não haja laboratório de informática, o professor poderá desenvolver a atividade na sala de aula com apoio de textos que serão entregues aos estudantes para leitura, discussão e interpretação.

ANOTAÇÕES

Atividade 13

Como Iniciar um Texto Dissertativo argumentativo

DISCIPLINA: REDAÇÃO

APLICÁVEL AO: 3º ANO PROEJA

OBJETIVOS:

Iniciar com eficácia, a partir de técnicas de diferentes tipos de introdução, textos dissertativos argumentativos.

INTRODUÇÃO

Durante todo o Ensino Fundamental e Médio, nota-se uma crescente preocupação de estudantes e professores com o processo de

escrita e uma das maiores reclamações dos estudantes é em relação ao início da produção textual.

Esta atividade irá contribuir exatamente, para reduzir as dúvidas a respeito de como iniciar um texto de cunho dissertativo. Esperamos que atenda às necessidades dos estudantes.

Todas as ideias aqui inseridas, já foram aplicadas em classes de PROEJA e funcionaram muito bem. São questões simples, mas se ensinadas com acuidade e perseverança, irão ajudar muito a desvendar o emaranhado de dúvidas que paira na mente dos estudantes quando estes iniciam um texto.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Marcador e apagador de quadro branco
- Apostilas

TEMPO: 3h/aula

DESCRIÇÃO

1. Explicar e exemplificar alguns dos tipos de introdução: alusão histórica, definição, citação, exemplificação, causa e consequência, apresentação de fatos...
2. Solicitar que os estudantes formem duplas, escolham um tema atual e polêmico e construam uma introdução. Logo após, deverão lê-la para a classe e receber as considerações da professora ou do professor.
3. No terceiro momento, os estudantes construirão outra introdução com tema e tipo diferente do que foi construído em dupla.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados a partir de cada etapa da atividade: da explanação do assunto e participação em classe até à construção da segunda introdução.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR:

Há muitas plataformas interessantes que complementam o ensino em sala de aula. Professor, os estudantes podem pesquisar nos links abaixo. São ótimas plataformas para estudar em casa.

<https://blog.imagine.com.br/6-modelos-de-introducao-para-utilizar-em-sua-redacao/>

<https://www.youtube.com/watch?v=m0IEJtAnW3Q>

<https://viverdeblog.com/como-fazer-uma-introducao/>

ANOTAÇÕES

Atividade 14

Técnicas para estruturar o desenvolvimento da dissertação argumentativa

DISCIPLINA: REDAÇÃO

APLICÁVEL AO: 1º ANO PROEJA

OBJETIVOS:

Aprender técnicas para desenvolver o texto dissertativo argumentativo.

INTRODUÇÃO

Desenvolver um texto dissertativo argumentativo torna-se uma angústia para muitos estudantes, às vezes, pela falta do principal: a argumentação e em outros momentos, devido à intensidade ou prática de leitura no cotidiano.

Argumentar exige conhecimento, uma pelo menos, razoável quantidade de informações e aqui está uma questão a ser pensada: de nada adianta saber as técnicas, se o domínio sobre o assunto não for suficiente para discuti-lo. A partir dessas proposições, sugere-se nesta atividade algumas técnicas que podem colaborar para uma construção argumentativa mais efetiva e com resultados que permitam ao estudante desenvolver suas ideias e convencer o público de que elas devem, sim, serem defendidas por ele e por quem mais as adotar. Então, que tenhamos todos uma excelente atividade!

RECURSOS DIDÁTICOS

- Notebook

- Projetor Multimídia
- fotocópias
- Marcador e apagador de quadro branco

TEMPO: 4h/aula

DESCRIÇÃO

1. Pedir aos estudantes que respondam, voluntariamente, o que consideram que seja **argumentar**.
2. Após ouvir as respostas da turma, explicar aos estudantes o que significa argumentar, como surgiram os primeiros argumentos vindos da Grécia antiga, de que forma os filósofos pré-socráticos fizeram uso dos argumentos na busca por respostas aos problemas enfrentados pela humanidade...
3. Dialogando com os estudantes, o professor irá revelando as várias técnicas que podem ser usadas na comunicação escrita. Algumas delas podem ser:

utilização de dados comprobatórios, fatos que evidenciem e comprovem o que está a ser afirmado, referenciar situações já conhecidas do público, dispor dos tipos de argumentos – o professor pode explicar com apoio de slides – os seis principais tipos de argumentos usados em produções textuais... Enfim, construir juntamente com o estudante o tão desejado convencimento de ideias, a partir do uso dessas técnicas, as quais, se bem utilizadas podem contribuir para uma fundamentação exitosa dentro e fora da sala de aula.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados a partir de cada etapa da atividade: da explanação do assunto e participação em classe até à construção dos argumentos.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR:

Solicitar aos estudantes que treinem em casa, “fingindo” convencer alguém a partir de seus argumentos, é uma alternativa que pode dar certo.

Outra tarefa importante a ser passada como de extraclasse é pedir aos estudantes que consultem plataformas que contenham aulas com dicas especiais sobre a construção da argumentação no texto. Exemplo:

<https://blog.imagine.com.br/aprofundar-sua-argumentacao/>

<https://blog.imagine.com.br/dica-de-redacao-tipos-de-paragrafos-argumentativos/>

<https://blog.imagine.com.br/sala-de-aula-a-argumentacao-na-redacao-do-enem/>

ANOTAÇÕES

Atividade 15

Como fazer a proposta de intervenção na conclusão da dissertação

DISCIPLINA: REDAÇÃO

APLICÁVEL AO: 1º ANO PROEJA

OBJETIVO:

Produzir diferentes formas de conclusão da dissertação argumentativa.

INTRODUÇÃO

Se iniciar e desenvolver um texto não são tarefas fáceis, concluir também pode não o

ser. Diante dessa questão, esta atividade se propõe a colaborar na construção de diferentes tipos de conclusão de um texto argumentativo.

É muito importante saber arrematar as ideias e este é o papel da conclusão. Portanto, ter cuidado com a obediência à sequência de ideias e como ela contribui para a finalização da produção é questão importante para que haja uma concatenação adequada do início ao fim do texto.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador
- Projetor Multimídia
- fotocópias
- Marcador e apagador de quadro branco

TEMPO: 4h/aula

DESCRIÇÃO

1. Aconselha-se desenvolver esta aula, apenas após a atividade de introdução e desenvolvimento, anteriormente expostas neste caderno de atividades.
2. Primeiramente, é muito importante que o professor explique aos estudantes a importância de que eles próprios pesquisem com antecedência as formas possíveis de conclusão de um texto. Nesta atividade, a proposta é iniciar com os argumentos e exposições dos estudantes e só depois o professor irá interferir.
3. Após a troca de saberes, o professor conduzirá a atividade, a partir de explicações já apresentadas pelos estudantes sobre como fazer ou não uma conclusão textual.
4. De posse dos conhecimentos recebidos e compartilhados, os estudantes irão produzir finais de textos, baseados em pesquisa de temáticas atuais e a partir de uma construção já iniciada em sua própria residência.

5. Após a escrita, os estudantes irão lê-las e justificar por quais motivos acreditam que a conclusão possui afinidade com os parágrafos anteriores.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados a partir de cada etapa da atividade: da explanação do assunto e participação em classe até à construção dos diferentes tipos de conclusão textual.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR:

Utilizar a metodologia ativa e pedir que os estudantes já venham com informações sobre o assunto, é uma boa alternativa. Deixar que eles escolham seus sites, plataformas, livros, pesquisem por conta própria e ao chegar à sala de aula, socializem, é uma alternativa que tem funcionado e dá autonomia ao estudante.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Atividade 16

Realismo x Naturalismo: muitas diferenças

DISCIPLINA: Literatura Brasileira

APLICÁVEL AO: 2º ANO PROEJA

OBJETIVOS:

Compreender as principais diferenças entre Realismo e Naturalismo e aplicá-las durante a interpretação de textos literários que se baseiam nestas estéticas.

INTRODUÇÃO

A Literatura, como todos sabemos, abarca estéticas literárias que se consolidaram ao

longo do tempo. Duas delas são o Realismo e o Naturalismo, as quais nasceram na mesma época: respectivamente 1881, em um momento no qual a República estava em vistas de ser implantada e começava a intensificar o curso de mudanças da História política brasileira. Neste sentido, vamos ter uma influência marcante dos fatos históricos ocorridos no Brasil, nos textos literários dessa época.

Conhecer alguns dos grandes escritores representantes desse período, suas obras e influência para a Literatura Brasileira constitui um dos principais focos desta atividade.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador
- Projetor Multimídia
- fotocópias
- Marcador e apagador de quadro branco

TEMPO: 4h/aula

DESCRIÇÃO

1. Iniciar a atividade conversando com os estudantes, com apoio de slides com bastantes fotografias/pinturas da época do Naturalismo e do Realismo e mostrando como a História influenciou na produção dos textos da época.
2. Após esta conversa é importante iniciar a explicação sobre os conceitos e diferenças entre as duas estéticas.
3. Dialogar com os estudantes sobre o que conseguiram encontrar nas diferenças entre autores e características.
4. Entregar aos estudantes textos de escritores como Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Inglês de Sousa, Adolfo Caminha, Raul Pompéia... para que eles leiam silenciosamente e depois discutam suas interpretações com a turma em uma roda de conversa.
5. Após esta tarefa, solicitar que os estudantes façam exercícios, os quais serão entregues em apostilas a eles.

6. Logo após a correção dos exercícios, passar para uma próxima aula, criação de apresentações teatrais das obras estudadas ou de alguma obra já lida ou conhecida deles referente ao Realismo ou ao Naturalismo brasileiro.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados a partir de cada etapa da atividade: da explanação do assunto e participação em classe até à execução dos exercícios propostos pelo professor.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR:

Solicitar aos estudantes para pesquisarem em sites, vejam filmes relacionados ao período e conheçam melhor os fatos históricos da época, ajuda bastante na aprendizagem dessas duas estéticas literárias. Alguns dos sites que podem ser visitados são:

<https://cursoenemgratuito.com.br/naturalismo/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/realismo-1.htm>

<https://www.portugues.com.br/literatura/realismo.html>

<https://www.mundoedu.com.br/uploads/pdf/558dee68015aa.pdf>

https://www.educabras.com/enem/materia/portugues/literatura/aulas/realismo_e_naturalismo_no_brasil

ANOTAÇÕES

Índice Remissivo

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolfo Caminha 150.

Aluísio de Azevedo 150.

Aprender 17, 65, 116, 139,

Atividade 10, 12, 13, 18, 25, 33, 40, 58, 60, 91, 110, 116, 120, 129, 139, 147, 154.

Avaliação 36, 58, 67, 93, 99, 113, 122, 127, 152.

B

Barroco 90, 91, 92, 93.

Brasil 26, 33, 72, 90, 34, 96, 97, 98, 100, 127, 125.

C

Clarice Lispector 69, 72.

Comunicação Virtual 124,125.

Conto 61, 62, 63, 64, 70, 77,84.

Crônica 61, 62,63, 64, 66.

Cultura 23, 10, 11, 17, 20, 31, 32, 41, 42, 88, 107.

E

Estratégias 26, 33, 55, 64, 90, 96, 110.

H

História em quadrinhos 30, 32.

L

Língua Portuguesa 10, 22, 30, 46, 52, 61, 126.

Língua Espanhola 41, 107.

Literatura Brasileira 10, 64, 148, 149.

Luís Fernando Veríssimo 63.

N

Naturalismo 148, 149, 150, 151.

P

Pará 14, 23, 25, 26, 58, 87, 111.

PROEJA 10, 11, 13, 14, 15, 16, 30, 41, 46, 52.

Propaganda 107, 108, 109, 111.

R

Raul Pompéia 150.

Realismo 151, 148, 149, 150.

Receitas regionais 46, 47, 48, 52, 53

Redação 61, 121, 131, 136, 142.

Rubem Braga 63.

T

Tradução 41, 42, 107, 108, 109.

V

Variação Linguística 22, 24, 25.

W

WhatsApp 121, 123.

A ideia deste material didático surgiu a partir da necessidade de produzir algo que valorizasse a cultura sociocultural e laboral dos estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA na sala de aula. É fruto de uma pesquisa desenvolvida no Curso de Agropecuária com estudantes do PROEJA do Campus Castanhal do IFPA, a partir do Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural Sustentável e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares.

ISBN: 978.65-87415-03-1.

